

**Título:** Uma aposta na colaboração

**Veículo:** Ensino Superior - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 01/08/2019

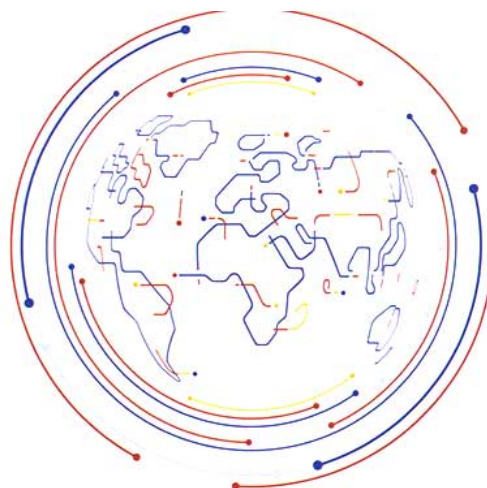
**Editoria:** Geral - **Página:** 38 e 39

**Centragem:** 9/110 de página AC - - **Retorno mídia:** R\$ 228.267,00

## Cooperação internacional

# Uma aposta na colaboração

Instituições públicas e privadas trabalharão em conjunto para resolver desafios da área tecnológica. Conexão com sete países ibero-americanos também está prevista no programa



**A** área de tecnologia se tornou uma das mais importantes dentro das organizações, pois, juntamente com os avanços, surgiram também muitos desafios. Nas instituições de ensino superior, a situação é bem parecida. Os riscos de ataques cibernéticos também preocupam os gestores de TI, bem como a necessidade de adequação às novas regras. As particularidades do setor são as tecnologias educacionais, que em muitos casos são subutilizadas.

Para melhorar a gestão dessa área no setor educacional e propiciar seu desenvolvimento, a Universia, ligada ao banco Santander, criou o projeto colaborativo MetaRed. A iniciativa já foi implantada em sete países ibero-americanos (Chile, Argentina, Colômbia, Espanha, Peru, México e Portugal) e agora chega ao Brasil sob a liderança de Hermes Ferreira Figueiredo, presidente do Semesp e diretor-presidente da **Cruzeiro do Sul Educacional**. Ele foi convidado pelo banco espanhol para presidir a rede brasileira, que também terá Fábio Reis, diretor de Inovação e Redes de Cooperação do Semesp, como coordenador-geral.

De acordo com Anderson Pereira, diretor-geral da Universia Brasil, a ideia da MetaRed nasceu durante o IV Encontro Internacional de Reitores Universia, realizado em 2018 com a presença de 700 reitores pertencentes a 26 países. Em comum, eles ressaltaram o potencial da tecnologia para transformar os modelos educativo e administrativo das IES. E em vez de trabalharem sozinhas nessa exploração, elas começaram a atuar em conjunto.

Nas redes já constituídas, as instituições reali-

zam debates (presenciais e online) e compartilham informações sobre provedores de tecnologia, fazem pesquisas, publicam *papers*, entre outras atividades, explica Pereira.

E, embora cada país tenha sua própria rede, elas estão interligadas. Há um calendário repleto de encontros presenciais e virtuais já previstos. O próximo encontro presencial acontecerá em outubro, em Bogotá (Colômbia).

A MetaRed prevê ainda ações de formação. Entre outubro de 2019 e junho de 2020, será realizado um curso internacional online para diretores de informática (CIO) de IES. O objetivo é atualizar e estender os conhecimentos desses profissionais em temas como gestão de projetos de TI, transformação digital e tecnologias educativas.

### REDE BRASILEIRA

A MetaRed Brasil está em formação neste momento; seu lançamento está previsto para outubro. Até lá, espera-se juntar dezenas de instituições públicas e privadas em quatro subgrupos. São eles: Cibersegurança; Análises, Indicadores

**Título:** Uma aposta na colaboração

**Veículo:** Ensino Superior - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 01/08/2019

**Editoria:** Geral - **Página:** 38 e 39

**Centragem:** 9/110 de página AC - - **Retorno mídia:** R\$ 228.267,00

## As urgências e os desafios

O projeto MetaRed Brasil prevê a criação de quatro grupos de trabalho, cada um deles sobre um tema específico. Confira as ações que poderão ser realizadas em cada um deles:

### Cibersegurança

- Coordenar, difundir e promover atividades, boas práticas e ferramentas para a gestão da segurança;
- Elaborar recomendações comuns para o cumprimento das normativas relacionadas à segurança da informação;
- Conscientizar a comunidade acadêmica sobre o tema da segurança das informações;
- Criar um corpo de especialistas no tema em cada IES;
- Compartilhamento de ameaças e alertas de risco à segurança da informação.

### Análises, Indicadores e Governança TI

- Definir quais indicadores deverão ser analisados para mapear o uso de tecnologias de informação e comunicação nas IES brasileiras;
- Difundir e conscientizar as IES, especialmente as equipes ligadas à reitoria, sobre a importância estratégica da TI;
- Elevar o papel das tecnologias de informação e comunicação nas IES;
- Melhorar a formação dos profissionais que atuam na área.

### Tecnologias educacionais

- Mapeamento das novas tecnologias de ensino e aprendizagem adotadas nas instituições de ensino superior;
- Desenvolvimento de cursos de formação em tecnologias educacionais para professores e equipes técnicas;
- Realização de estudos sobre as competências digitais tanto das instituições como de seus professores e alunos;
- Avaliação de empresas e produtos desenvolvidos para o ensino superior;
- Divulgação de boas práticas de uso de tecnologias educacionais.

### Relação com provedores

- Comparação de soluções de TI para o ensino superior, como das ferramentas antiplágio;
- Negociações conjuntas de preço de licenças;
- Acordo com provedores;
- Prospecção de soluções de TI para o ensino superior;
- Elaboração e difusão de boas práticas para a contratação de produtos e serviços.

e Governança TI; Tecnologias educacionais; e Relação com provedores (*leia mais acima*).

De acordo com Fábio Reis, o projeto é muito positivo, pois existe a perspectiva de troca de informações valiosas entre instituições de diferentes portes e países. “A questão da segurança se tornou fundamental com o aumento dos ataques cibernéticos. Há também uma grande necessidade de adaptação às normas vigentes, como à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais”, conta. “Em tecnologias educacionais, existe a dificuldade para acompanhar as mudanças. Esse grupo de trabalho terá de atuar muito sintonizado com as

novidades. Quanto à gestão de TI, o desafio é tornar essa área mais estratégica”, diz.

Em conjunto, as IES também buscarão melhorar o relacionamento com os fornecedores, inclusive do ponto de vista contratual. Assim como acontece das Redes de Cooperação do Semesp, as instituições poderão se unir na contratação de produtos e serviços a fim de baixar seu custo.

“As expectativas são muito positivas. Para nós, do Semesp, é uma grande satisfação participar da condução do projeto, pois isso é um reconhecimento do trabalho que estamos fazendo com as Redes de Cooperação”, finaliza Reis.

